



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

APLICABILIDADE DO INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ORGANIZAÇÃO DA DEMANDA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ORINDIÚVA- SP RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Kenia Renata Alves

1 Município De Orindiuva - Município De Orindiuva

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Sistema Único de Saúde (SUS) objetiva promover uma abordagem integral do indivíduo e que há uma crescente demanda nos serviços de atenção básica, é necessário buscar alternativas que priorizem o atendimento àqueles usuários com maior gravidade, no sentido de diminuir os riscos advindos do tempo de espera para o atendimento. A visita domiciliar figura como uma das importantes ações da Estratégia Saúde da Família (ESF) e é um dos instrumentos utilizados na atenção à saúde que aproxima os profissionais do contexto sócio familiar contribuindo sobremaneira para consolidação de vínculos. Entretanto, traz consigo um dilema com relação a quem visitar primeiro e como priorizar famílias de maior risco sem perder a qualidade da atenção às famílias de menor risco. A classificação de risco é uma ferramenta que, além de garantir atendimento imediato do usuário com grau de risco elevado, propicia informações aos usuários sobre sua condição de saúde e o tempo de espera; promove o trabalho em equipe; melhora as condições de trabalho aos profissionais de saúde por meio da discussão da ambiência e implantação do cuidado horizontalizado; aumenta a satisfação dos usuários e fomenta a pactuação entre os serviços da rede assistencial. A classificação de famílias por grau de risco permite identificar os principais fatores que colocam a unidade familiar em risco. Essa atividade, quando incorporada ao processo de trabalho da equipe, permite cumprir, além do papel diagnóstico, o educativo, apontando informações para a discussão e o planejamento de ações com e para a família, que envolvem não só a saúde, mas também outros setores sociais.

OBJETIVOS

Este artigo tem por objetivo relatar e partilhar a sistematização de uma experiência de um instrumento para classificação de risco familiar no escopo da Estratégia de Saúde da Família, demonstrando que por meio dessa prática pode-se desenvolver um atendimento mais qualificado e humanizado vivenciada pelos profissionais da unidade de Saúde de Orindiúva.

METODOLOGIA

Este estudo é parte de reuniões das 3 Equipes de Estratégias de Saúde (ESF) da Família e Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF), onde foi observado a importância de aplicar um instrumento próprio para o município de Orindiúva, tendo como base a Escala de Risco Familiar de Coelho e Savassi, assim os profissionais em consenso realizaram a elaboração de uma proposta de intervenção na classificação de risco familiar, que foi discutida em reuniões com profissionais dos ESF e NASF, procurando atender as reais necessidades da população adscrita.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Os dados utilizados foram obtidos através da Ficha de Visita Domiciliar e Ficha de Cadastro Individual e Ficha de Cadastro Domiciliar do E-SUS AB.

RESULTADOS

A situação de risco individual e social de uma família pode ser entendida como a circunstância vivida por este coletivo quando está determinada pelas características gerais dos diversos problemas, a utilização da classificação de risco representou um agrupamento de um instrumento básico no cotidiano do planejamento das ações, pela seleção de informações como sentinelas para avaliação das situações a que as famílias possam estar expostas no dia-a-dia. Elegem-se informações da Ficha de Visita Domiciliar e Ficha de Cadastro Individual e Ficha de Cadastro Domiciliar do E-SUS AB como sentinelas para avaliação das situações a que as famílias possam estar expostas no dia-a-dia, e a partir daí realiza-se a pontuação de Classificação de Risco Familiar, como explicitado na CLASSIFICAÇÃO DE RISCO FAMILIAR FATORES BIOLÓGICOS PONTUAÇÃO PONTOS DIABETES MELLITUS 1 HIPERTENSÃO ARTERIAL 1 PORTADOR DE HIV/AIDS 2 TUBERCULOSE 2 HANSENÍASE 2 ALCOOLISMO 1 DEPENDÊNCIA QUÍMICA 1 ACAMADOS/DOMICILIADOS 2 DEFICIÊNCIA FÍSICA 1 PESSOAS DOENÇAS CRÔNICAS GRAVES 1 PESSOAS COM SOFRIMENTO MENTAL 2 GESTANTES 1 IDOSOS 1 CRIANÇAS ABAIXO DE 5 ANOS 1 NÃO ADESÃO DE PESSOAS COM RISCO BIOLÓGICO ÀS AÇÕES/TRATAMENTO DE SAÚDE 3 FATORES SOCIAIS E OU AMBIENTAIS HABITAÇÃO DE RISCO 1 CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR FORA DA ESCOLA 1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do uso Classificação de Risco Familiar para estratificação de risco familiar, foi possível estabelecer estratégias para priorizar as visitas domiciliares nas micro áreas de maior necessidade, de uma maneira simples, fácil e clara. A aplicação da classificação das famílias por grau de risco, na micro área em estudo mostrou-se uma metodologia de fácil execução, mas que precisa ser apropriada pela equipe da ESF. Seus resultados abrem caminho para aproximar ainda mais o processo de trabalho da ESF aos princípios da Atenção Primária de Saúde (APS) como a integralidade, a orientação comunitária e a centralização na família. As condições precárias de vida devem ser alvo de atenção das equipes do ESF uma vez que se constituem em fatores de risco para diferentes enfermidades e que necessitam de intervenções prioritárias por essas equipes.